

MASTITE E ALEITAMENTO MATERNO: UMA ANÁLISE DA PREDOMINÂNCIA E DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

PALAVRAS-CHAVE: Mastite. Aleitamento materno. Inflamação.

INTRODUÇÃO: Mastite é a inflamação da mama, que pode vir associada por uma infecção e quando ocorre durante a amamentação requer tratamento imediato, objetivando evitar complicações, como o desenvolvimento de abscessos ou a interrupção da amamentação. Tendo em vista as recomendações da Academia Americana de Pediatria, que o aleitamento deve ser exclusivo até os 6 meses de vida, a interrupção pode ocasionar consequências negativas futuras, já que o leite materno protege de infecções na infância, aumento das habilidades cognitivas e reduz os riscos de diabetes e sobrepeso. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento da incidência e prevalência de casos de mastite durante o aleitamento materno. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica descritiva fundamentada em artigos indexados nas bases de dados PubMed, utilizando os descritores “mastitis” e “breastfeeding”, selecionando seis artigos. **RESULTADOS:** A mastite é mais comum nas primeiras seis semanas de amamentação e a prevalência varia de acordo com o número de semanas pós-parto. Os principais fatores de risco são mamilos lesionados e doloridos, amamentação inadequada e mastites anteriores. Além disso, as primíparas têm mais chances de desenvolver esses fatores devido à pouca experiência. Estudos sugerem que mamilos lesionados facilitam a entrada de bactérias, sobretudo *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*. Ademais, a glicemia alta presente na diabetes favorece a reprodução bacteriana. A mastite aguda é muito associada à galactostasia, resultante do bloqueio dos ductos mamários, tanto pela diminuição da ordenha do leite como pela instalação das bactérias nos ductos. Dentre as complicações oriundas da mastite não tratada estão: formação de massas mamárias associadas a sintomas sistêmicos, abscessos e até sepsis. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, a mastite tratada de forma inadequada pode causar a interrupção prematura da amamentação, cabendo, portanto, medidas de tratamento precoce para evitar complicações para mãe e má nutrição para o lactente.